



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15621 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

CORDEL E MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yanka dos Santos E Santos - UNEB - PPGED - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Maria Pinho - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

CORDEL E MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre literatura de Cordel e mulheres é debruçar-se sobre âmbitos que por muito tempo não conversaram. A ausência do gênero feminino no espaço literário (ABLC, 1988), ao longo dos séculos é indiscutível. Na literatura de Cordel, a mulher sempre se fez presente através de versos estereotipados escritos por homens (Carvalho, 2019). Os desafios são tantos que para publicar o seu primeiro folheto de Cordel, Maria das Neves Batista Pimentel, primeira mulher a publicar cordéis no Brasil precisou utilizar o pseudônimo masculino Altino Alagoano.

Entretanto, hoje, as obras de mulheres cordelistas vêm sendo descobertas e consolidadas, ao tempo em que trazem em sua essência uma nova roupagem sobre o ser mulher. Se a princípio a mulher recorreu a um pseudônimo masculino para assinar as suas obras, na contemporaneidade, pensam sobre temáticas, traçam os seus títulos e assinam os seus próprios escritos.

O Cordel tem adentrado à escola, aliado principalmente ao Ensino de Ciências: Biologia, Química e Física. Uma vez reconhecido pelo seu potencial lúdico, criativo, dinâmico e educativo, é capaz de facilitar a apropriação dos conceitos científicos e tornar significativo os processos de ensino e aprendizagem.

Existe uma vertente mais recente do Cordel, denominado de “Novo Cordel”. A terminologia pode ser interpretada como a forma de representação que Manoel Monteiro encontrou para os seus folhetos. O cordelista defendia, portanto, que em sua escrita havia algo de inovador. Essa inovação reporta-se a dimensão educativa dos seus folhetos, característica que os assemelham aos livros paradidáticos e os torna um recurso auxiliar ao trabalho do professor. (Montenegro, 2014).

O presente texto trata-se de uma revisão sistemática de literatura (Mattos, 2015), parte da etapa de pesquisa de mestrado, e busca compreender como está acontecendo a participação das mulheres no cenário da literatura de Cordel, cenário este, historicamente ocupado pelos homens. A questão norteadora para a revisão foi: Como o tema gênero feminino apresenta-se no cenário literário do Cordel? Aponta, por conseguinte, para uma invisibilidade da autoria feminina no âmbito literário dessa poética, mas que mediante luta por equidade de gênero vem despontando e se fortalecendo.

2 DESENVOLVIMENTO

Realizamos o levantamento das teses e dissertações catalogadas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e das Teses, Dissertações ou Monografias no Repositório Saber Aberto (RSA) da Universidade do Estado da Bahia.

No que se refere aos métodos, utilizamos os seguintes descritores: Literatura de cordel; mulheres; novo cordel. Utilizamos as aspas no termo “Literatura de cordel” e no termo “novo cordel” para uma maior precisão/exatidão na busca. Na sequência, realizamos a leitura do resumo na íntegra para análise da qualidade do estudo. Elencamos como critérios de inclusão: as pesquisas realizadas nos últimos 10 anos (com recorte temporal de 2014 a 2024) e como critérios de exclusão: as pesquisas que não apresentaram resumo ou palavras-chave na respectiva base de dados consultada e pesquisas não disponibilizadas na sua versão completa.

Iniciamos o levantamento na base de dados da BDTD com a combinação dos descritores: “Literatura de cordel”; mulheres. Para tal, obtivemos 21 resultados; 15 descartados; 1 indisponível para consulta; 5 selecionados. Com a combinação dos descritores: “novo cordel”; mulheres, nenhum resultado.

No que concerne ao levantamento no RSA, adiantamos que os resultados das buscas foram menos vastos do que na base de dados BDTD. Com a combinação dos descritores: “Literatura de cordel”; mulheres obtivemos 43 resultados; 41 descartados; 2 selecionados. Com a combinação dos descritores: “novo cordel”; “mulheres” nenhum resultado.

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

Selecionamos, por conseguinte, 7 pesquisas para integrar o *corpus* desta revisão sistemática. Destas, 4 dissertações; 1 tese; e 2 monografias. Para melhor visualização das produções científicas selecionadas elaboramos os quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1 – Dissertações selecionadas

Nº	AUTORA	ANO	PROGRAMA	IES	TÍTULO DA PESQUISA
1	Miriam Carla Batista de Araújo de Melo	2016	Programa de Pós-graduação em Letras	Universidade Federal de Sergipe - UEFS	“Cordel de Saia”: autoria feminina no cordel contemporâneo
2	Letícia Fernanda da Silva Oliveira	2017	Programa de Pós-graduação Mestrado acadêmico em Letras	Universidade Estadual Paulista - UNESP	De mártir a meretriz: figurações da mulher na Literatura de Cordel
3	Luciana Bandeira Oliveira Feitoza	2020	Programa de Pós- Graduação em Administração de Empresas (PPGA).	Universidade de Fortaleza (UNIFOR).	O lugar de fala da mulher sertaneja expresso na manifestação cultural cordel.
4	Bruna Gabriella Santiago Silva	2022	Programa de Pós-graduação em História	Universidade Federal de Sergipe – UFS	Erquer a voz: as representações das mulheres negras na literatura de cordel de Jarid Arraes

Fonte: Elaboração das autoras

Quadro 2 – Tese selecionada

Nº	AUTORA	ANO	PROGRAMA	IES	TÍTULO DA PESQUISA
1	Fernanda Santos de Oliveira	2022	Pós-Graduação em Literatura e Cultura	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Entre os ritmos das memórias, os dizeres rimam com mulheres: o versejar (auto) biográfico em cordéis contemporâneos.

Fonte: Elaboração das autoras

Quadro 3 – Monografias selecionadas

Nº	AUTOR (A)	ANO	PROGRAMA	IES	TÍTULO DA PESQUISA
1	Évisson dos Santos Teixeira Jaqueline Pereira dos Santos	2023	Licenciatura em Letras, Habilitados em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa;	Universidade do Estado da Bahia; Departamento de Educação, Campus XIII;	Nordeste, mulher e poesia: uma análise dos cordéis de Valéria Rocha
2	Rafaela Balbino Dos Santos	2023	Licenciatura em Letras Vernáculas	Universidade do Estado da Bahia; Departamento de Educação, Campus XVIII;	Preconceitos e estereótipos: uma análise das narrativas de violência de gênero em cordéis brasileiros

Fonte: Elaboração das autoras

A pesquisa de Melo (2016) traz como objetivo geral investigar a (in)visibilidade da autoria feminina na literatura de Cordel, historicamente compreendida como “poética de homens”, e discutir tendências e impasses na construção do gênero, analisando de que modo as vozes femininas do Cordel contemporâneo põem em cena a mulher em seus poemas.

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa que recorre a fontes bibliográficas, e a pesquisa de campo (através da realização de entrevistas semiestruturadas). Adota ainda, visitas a bibliotecas, centro culturais, museus, pontos de venda de folhetos com o propósito de levantar documentos de qualidade para embasar a pesquisa.

A autora concluiu que a literatura de Cordel é historicamente carregada de valores machistas. A mulher, por sua vez, retida ao ambiente doméstico e excluída do âmbito do protagonismo androcêntrico, permaneceu no anonimato e, mesmo que escrevesse poesia, não podia assinar as suas publicações, recorrendo a pseudônimos que contribuíram para tornar ainda mais invisível a sua participação no universo literário do Cordel. O espaço literário foi tradicionalmente compreendido como da competência masculina, enquanto as obras de autoria feminina eram rotuladas como sem valor estético intrínseco. Como visto, pertencia apenas aos homens o direito de inserção na vida pública e no contexto da produção intelectual e artística.

Na atualidade, as reflexões sobre os discursos que toleram a figura masculina como ponto central dos pressupostos culturais, estéticos e ideológicos

se fortalecem, e um olhar crítico é voltado para a mulher com o objetivo de compreender o que constitui o seu modo de ser, de estar e de se fazer representar na sociedade. Tais reflexões contribuem para o despertar de iniciativas que se propõem a romper com os paradigmas universais, até então inquestionáveis. Isso impulsiona a participação das mulheres nos espaços públicos, incentiva a produção literária e a expressividade artística feminina, impactos que também podem ser notados no cenário cultural da literatura de Cordel.

Oliveira (2017) buscou investigar as faces dicotômicas utilizadas pelos poetas pioneiros em seus versos que em consonância com o pensamento vigente da época, calcaram tais faces em estereótipos patriarcais. Utilizou uma abordagem qualitativa e fez uma análise dos folhetos de Cordel produzidos pelos poetas Leandro Gomes de Barros, João Martins de Ataíde, Francisco das Chagas Batista, José Galdino da Silva Duda e Altino Alagoano, todos escritos entre 1900 e 1930. O *corpus* que compõe o estudo é composto de 24 (vinte e quatro) folhetos escolhidos de acordo com a temática que desenvolvem.

A autora constatou que nos versos dos cordelistas havia a tentativa de construir uma figura feminina modelar que fosse aprovada pela tradição da época e pelos dogmas católicos. Os folhetos de Cordel, em especial, os do início do século XX, eram uma espécie de cartilha didático-moralizante que estabelecia o tipo de conduta que deveria ser ou não ser seguido. Consideramos importante destacar que as mulheres narradas pelos poetas podem ser enquadradas em dois grupos: as protagonistas exemplares e as protagonistas figurantes.

A figura protagonista exemplar é aquela construída como modelo a ser seguido, à imagem da Virgem Maria, correspondendo aos valores e princípios defendidos pela igreja e pelo regime patriarcal, restando a mulher apenas, desempenhar a função de esposa e mãe. A figura protagonista figurante é aquela construída com base em estereótipos femininos negativos, figura que não corresponde aos dogmas católicos e patriarcais.

Os poetas trazem repetidamente construções femininas ambíguas ou multifacetadas, girando em torno da dicotomia virtude e vício, recato e depravação, castidade e voluptuosidade, decência e prostituição, lealdade e infidelidade, honra e libertinagem, pudor e indecência. De forma geral, nos folhetos analisados, o valor que se faz gritante é o incentivo à submissão feminina.

O estudo de Feitoza (2020) procurou compreender como o Cordel pode ser considerado um *locus* de expressão do lugar de fala da mulher sertaneja cordelista, manifestando-se por meio de sua obra. Para isso, o referido estudo teve abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Utilizou como técnica de coleta de dados, entrevista em profundidade, inspirada no método história de vida, análise de

documentos, obras da literatura de Cordel que tenham como foco a realidade vivenciada pela mulher sertaneja e a observação não participativa em espaços em que mulheres cordelistas realizam performances públicas, ou que abrigam eventos dedicados ao Cordel. Quanto a técnica de análise de dados, fez uso da análise de conteúdo defendida por Bardin (2016).

A autora traz em suas considerações finais a alerta de que as características do patriarcado são visivelmente presentes na cultura sertaneja, da mesma forma que na vida das mulheres sertanejas cordelistas. A mulher sertaneja, por sua vez, oprimida e carregada de preconceitos e estereótipos, encontra na literatura de Cordel, um *locus* de expressão. Através dos seus cordéis fazem denúncias, repúdios, homenagens, declarações e sobretudo referência ao patriarcalismo. Buscam por representação num universo predominantemente masculino e conseguem respeito, notoriedade e reconhecimento. Para tanto, remata a autora que o Cordel é a representação escrita da voz das mulheres sertanejas cordelistas.

Silva (2022) tem como propósito refletir como a escrita de Jarid Arraes estabelece o enfrentamento e desconstrução dos estereótipos em torno da mulher negra na literatura de Cordel contemporânea. Para tal, utiliza-se de uma abordagem qualitativa se debruçando a analisar os folhetos da cordelista cearense a luz metodológica da Interseccionalidade.

Segundo as considerações finais da autora, quando Jarid Arraes possibilita uma união entre a tradição oral do Cordel e a epistemologia feminista negra, por meio da sua escrita literária nos permite adentrar em uma literatura política comprometida com a história da população negra. O ato de poder falar e de escrever, surge nesse cenário sobretudo como um ato político e de resistência. Mais uma vez, estamos diante de produções femininas que indagam a lógica patriarcal, heterossexista e racista.

A pesquisadora ainda completa que os folhetos da cordelista são dotados de potencial pedagógico, e quando aliados ao processo de ensino e aprendizagem podem aguçar interesse e indagações.

O estudo de Oliveira (2022) apresenta como objetivo geral estabelecer uma análise de cordéis de autoria feminina contemporâneos para compreender como as cordelistas se (auto)representam e se (auto)biografam no que toca a sua relação com o fazer literário. Com esse propósito, trazem uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e exploratório, cumprindo as seguintes etapas: levantamento de material bibliográfico, elaboração de fichamentos, definição dos operadores teórico-metodológicos e análise do *corpus* pesquisado de forma articulada com os estudos a respeito da literatura popular, memória e autoria feminina.

No que diz respeito as considerações finais, reflete a autora que se faz

necessário ouvir as vozes que vêm se expressando como uma tradição viva, produzindo histórias por meio dos traços de suas memórias que destacam os protagonismos de mulheres de literatura popular. Embora por muito tempo a mulher tenha sofrido de forma cruel os apagamentos da historiografia, no século XXI, felizmente, as cordelistas contemporâneas são ocupantes dos mais diversos espaços discursivos e tem a oportunidade de construir e mudar a história. São escritoras e assinantes das suas obras, professoras e navegadoras nas redes da internet. E representam mulheres que tiveram as suas vozes silenciadas.

A autoria feminina tem contribuído, sobretudo, para a renovação do Cordel enquanto gênero literário e para documento de memórias culturais. Sendo assim, é preciso desmitificar os estereótipos que ainda perduram nos discursos sobre os folhetos.

O estudo de Teixeira e Santos (2023) buscou compreender como a cordelista Valéria Rocha apresenta a figura feminina em suas obras, assim como a forma que caracteriza o Nordeste em suas produções. Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa e descritiva. Acrescento que os autores avaliaram um *corpus* de seis folhetos.

No tocante as considerações finais, acentuam os autores que as produções da nordestina, professora e cordelista Valéria Rocha, apontam que a opressão sofrida pela mulher não se limita ao seu não reconhecimento como autora e cordelista. Através dos seus versos, a escritora denuncia as inúmeras violências sofridas pelo gênero feminino, ao tempo em que demonstra o seu anseio em conscientizar a sociedade para que a cultura patriarcal não mais seja sustentada e reproduzida.

No estudo de Teixeira e Santos (2023), tal como o estudo de Feitoza (2020) enxergamos a literatura, a escrita, o Cordel como lugar de fala. Lugar este, em que as mulheres estão se apropriando para exercer o seu direito de falar e de ser ouvida. E a partir de então, desconstruir estereótipos construídos em torno do gênero feminino. Os pesquisadores seguem argumentando sobre a necessidade de oportunizar mais discussões sobre a referida temática.

Santos (2023), em seu estudo, cuja intencionalidade é compreender a interseção entre Cordel e violência contra a mulher, explorando como essa expressão cultural pode contribuir para a conscientização e transformação dos padrões violentos que afetam as mulheres na sociedade contemporânea, adere a pesquisa qualitativa fazendo uma análise das narrativas de violência de gênero de um *corpus* de cordéis brasileiros, à luz das teorias sobre as relações de gênero.

A autora evidenciou perante a sua análise práticas de misoginia (sinalização de desprezo, repulsa, desrespeito ou ódio às mulheres) nos folhetos analisados. O

que resulta de um processo de dominação ideológica e cultural que dita até as violências a serem enfrentadas pelas mulheres em sociedades patriarcais. E o mais indignante, a naturalização dessas violências. Se faz urgente, dentro da literatura, movimentos, discussões em prol da democratização dos espaços de poder que possa decorrer em mais equidade de gênero.

Acentuamos que as pesquisas oriundas dos programas de graduação e de pós-graduação, em sua maioria, concentram-se na área das Letras. O que faz reforçar a relevância dessa produção científica que se origina a partir do olhar de professoras de Biologia. Ao tempo em que também desperta para a necessidade de discussões como essa nos cursos de Ciências da Natureza.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante ao tema gênero feminino no cenário literário do Cordel, os estudos apontam para uma invisibilidade da autoria feminina como resultado de uma cultura marcada pelo patriarcado. A mulher, além de impedida de escrever a sua própria história, fica à mercê da escrita misogênica, machista e estereotipada do gênero masculino.

Mas este cenário não perdura! Discursos contra a dominação masculina emergem e se consolidam. Por consequência, iniciativas suscitam com a intenção de romper com os tantos padrões impostos pelo patriarcado e de encorajar a participação da mulher no universo literário do Cordel. No século XXI, presenciamos mulheres como Jarid Arraes e Valéria Rocha se apropriando do gênero como *locus* de expressão. O Cordel tem feito despontar vozes por muito tempo silenciadas, marginalizadas, violentadas.

Percebemos uma lacuna no que se refere a busca por pesquisas relacionando mulheres e o “Novo Cordel”, vertente que se caracteriza por apresentar caráter informativo, tratar de assuntos científicos atuais e possuir fins educacionais. O que pode ser justificado pela inserção da mulher neste universo ter se dado de forma lenta e árdua.

Para tal, destaco como um dado significativo notado nos trabalhos analisados, que com exceção de um trabalho, todos são de autoria feminina. E decerto, mulheres pesquisando sobre mulheres, contribuirá para democratizar os espaços de poder e resultar em mais igualdade de gênero.

REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), 1988. Disponível em:

www.ablc.com.br. Acesso em: 10 mai. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CARVALHO, Thainá. **O Cordel é delas**, 2019. Disponível em: <https://medium.com/desvario>. Acesso: 21 maio 2023.

FEITOZA, L. B. O. **O lugar de fala da mulher sertaneja expresso na manifestação cultural cordel**. Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2020.

MATTOS, P. de C. Tipos de revisão de literatura. Botucatu: Unesp, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> . Acesso em: 30 jul. 2023.

MELO, M. C. B. de A de. **“Cordel de Saia”**: autoria feminina no cordel contemporâneo. Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, 2016.

MONTENEGRO, M. do S. M. **Manoel Monteiro e as várias faces do texto de cordel**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2014.

OLIVEIRA, F. S. de. **Entre os ritmos das memórias, os dizeres rimam com mulheres**: O versejar (auto) biográfico em cordéis contemporâneos. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2022.

OLIVEIRA, L. F. da S. **De mártir a meretriz** figurações da mulher na Literatura de Cordel (1900-1930). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2017.

SANTOS, R. B. dos. **Preconceitos e estereótipos**: uma análise das narrativas de violência de gênero em cordéis brasileiros. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Eunápolis, 2023.

SILVA, B. G. S. **Erguer a voz**: as representações das mulheres negras na literatura de cordel de Jarid Arraes. Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, 2022.

TEIXEIRA, É. dos S.; SANTOS, J. P. dos. **Nordeste, mulher e poesia**: uma análise dos cordéis de Valéria Rocha. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Itaberaba, 2023.

Palavras-chave: Gênero; mulheres; literatura de Cordel.